

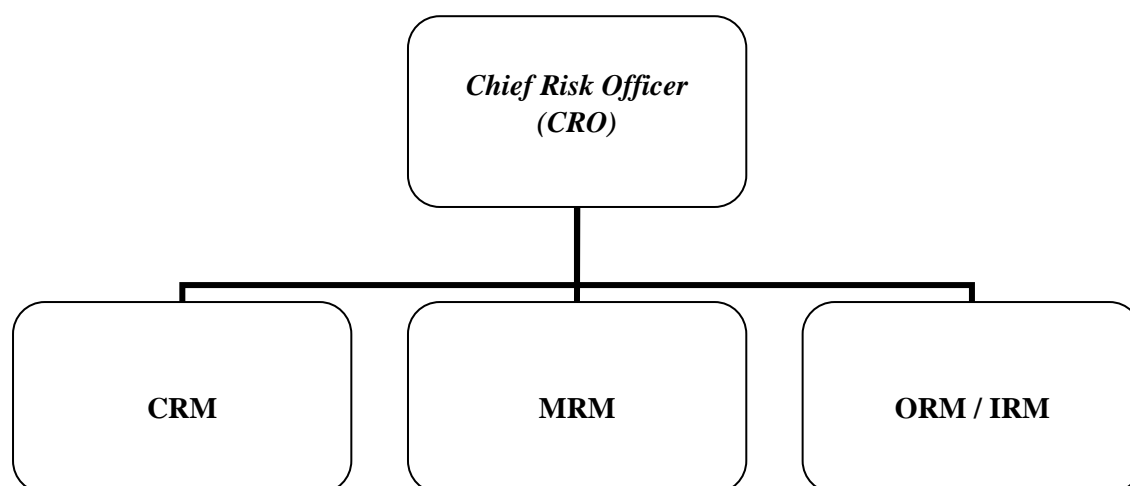


Relatório de Gerenciamento de Riscos

1T2013

Estrutura de gerenciamento de riscos

A estrutura organizacional das áreas responsáveis pelo gerenciamento de riscos de mercado, de crédito, operacional e liquidez é considerada compatível com o tamanho, natureza e complexidade das transações realizadas pela instituição, e suas atividades são desenvolvidas com independência e autonomia no processo de identificação, avaliação, monitoramento e implementação de controles necessários à mitigação dos riscos identificados. A estrutura organizacional das áreas de gerenciamento de riscos e seus níveis hierárquicos são apresentados como segue:



Gerenciamento do Risco de Crédito (CRM)

A área de CRM está estruturada de forma a identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito a que a instituição está exposta e suas atividades consideram as normas e procedimentos estabelecidos pela Matriz, bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 3.721/09, do Banco Central do Brasil:

- a) Documentação das políticas e estratégias definindo os limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição;
- b) Validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos utilizados para a gestão do risco de crédito;
- c) Utilização de critérios consistentes e prudentes para estimar perdas associadas ao risco de crédito e a comparação com perdas efetivamente observadas;
- d) Procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) Adequação de provisionamento compatível com o risco de crédito assumido pela instituição;
- g) Avaliação das operações sujeitas ao risco de crédito, que considera as condições de mercado, as perspectivas macroeconômicas, as mudanças em mercados e produtos e os efeitos da concentração setorial e geográfica, dentre outros;
- h) Avaliação da retenção de riscos de crédito em operações de venda ou transferência de ativos financeiros;

- i) Mensuração do risco de crédito de contraparte em operações com instrumentos financeiros derivativos e demais instrumentos financeiros complexos;
- j) Estabelecimento de limites para a realização de operações sujeitas ao risco de crédito;
- k) Estabelecimento de critérios e procedimentos definidos e documentados, acessíveis aos envolvidos no processo de concessão e gestão de crédito;
- l) Classificação das operações sujeitas ao risco de crédito em categorias, com base em critérios consistentes e passíveis de verificação;
- m) Avaliação prévia de novas modalidades de operação e verificação da adequação dos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- n) Realização de testes de estresse, englobando ciclos econômicos, alterações das condições de mercado e de liquidez, considerando inclusive quebra de premissas, e a utilização dos resultados para estabelecimento ou revisão das políticas e limites;
- o) Emissão de relatórios periódicos para a administração da instituição sobre o desempenho do gerenciamento do risco de crédito em função das políticas e estratégias adotadas;
- p) Práticas para garantir que exceções à política, aos procedimentos e aos limites estabelecidos sejam relatadas apropriadamente;
- q) Documentação e armazenamento (em forma digital) de informações de perdas associadas ao risco de crédito, inclusive aquelas relacionadas à recuperação de crédito.

Risco de crédito

As operações com exposições a riscos de crédito da contraparte são avaliadas mediante a classificação dos produtos de crédito em categorias de risco, como segue:

Produto	Risco
<i>Settlement</i>	Risco de entrega de ativo financeiro à contraparte e não receber o valor contratado.
<i>Pre-Settlement</i>	Risco da contraparte não honrar o contrato antes do pagamento, incorrendo em custos para repor a operação no mercado.
<i>Money Market</i>	Risco de crédito da contraparte em função de prazo e valor nominal do depósito.
<i>Investment</i>	Risco de default associados a investimentos em <i>bonds</i> , <i>commercial papers</i> , ações e outros valores mobiliários.
<i>Trading</i>	Riscos associados a títulos com intenção de negociação em curto período de tempo, mesclando risco de crédito, risco de migração e risco de liquidez.
<i>Other Risk</i>	Produtos em que a instituição não apresenta um risco de crédito direto.

O processo de avaliação de exposições a risco de crédito da instituição observa as normas e procedimentos emanados da Matriz, contemplando dentre outros aspectos: (i) customer due diligence; (ii) análise de dados financeiros; (iii) atribuição de rating; (iv) análise do mercado de atuação; (v) estruturação de garantias; (vi) projeções financeiras; (vii) covenants; (viii) valor do limite; (ix) natureza de linhas e produtos aprovados; (x) prazos.

A constituição de garantias para mitigar exposições a risco de crédito e a sua adequação, suficiência e liquidez, em função da contraparte ou da estrutura da operação, é avaliada

por CRM e os aspectos formais e a autenticidade da garantia oferecida são analisadas pelo departamento de Legal & Compliance. O controle e monitoramento periódico da suficiência e adequação das garantias é realizado através do sistema de garantias, pela área de Settlements.

O sistema de rating do Banco segue as políticas internas para avaliação e classificação das operações de crédito, e existe um de-para do rating interno para o rating de crédito determinado pela Resolução 2.682. As provisões relativas às operações de crédito seguem as provisões regulamentares mínimas determinadas na Resolução 2.682 do BACEN.

Gerenciamento do Risco de Mercado (MRM)

A área de MRM está estruturada em função da natureza das transações, complexidade e a exposição a riscos de mercado a que a instituição está exposta e suas atividades contemplam as normas e procedimentos estabelecidos pela Matriz, bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 3.464/07, do Banco Central do Brasil:

- a) Documentação das políticas e estratégias definindo limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- b) Sistemas para avaliação, monitoramento e controle da exposição ao risco de mercado de operações incluídas na carteira de negociação e aquelas não incluídas na carteira de negociação (banking book);
- c) Realização de testes de avaliação dos sistemas que controlam a exposição a riscos de mercado;
- d) Identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e produtos e reflexos nos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- e) Realização de testes de estresse, considerando inclusive a quebra de premissas, e a utilização dos resultados para estabelecer ou rever as políticas e limites para adequação de capital.
- f) Apuração do resultado das posições de trading.

Risco de mercado

As atividades relacionadas ao processo de identificação e mensuração de riscos de mercado em situação normal e de *stress* são desenvolvidas no contexto atual de uma estrutura operacional reduzida e baixo volume de transações realizadas pela área de *Financial Markets* (Tesouraria), focadas em: (i) operações com prazo de até cinco anos; (ii) operações de hedge para mitigar exposições decorrentes de novas operações realizadas pelas áreas de negócio; (iii) aplicações em títulos públicos para manutenção de estoque de liquidez e investimento do capital; (iv) operações compromissadas; (iv) captações de recursos com emissão de CDI, CDB e LCA; (vi) operações de FX e derivativos *vanilla*.

Para fins de avaliação de exposições a riscos de mercado, a instituição utiliza a metodologia do VaR paramétrico com base nas informações disponibilizadas pelos sistemas de riscos e sistemas gerenciais. Os resultados do VaR paramétrico são comparados ao VaR histórico calculado pelo sistema de risco da Casa Matriz buscando assegurar a consistência dos números produzidos pelos dois modelos.

A mensuração das exposições a riscos de taxa de juros e de moedas são reportadas,

diariamente, pela área de *MRM* com base nos seguintes relatórios:

- i. Relatório de Risco de Mercado (*Daily Risk Report*);
- ii. Mapas de Descasamentos de Prazos e Moedas (*PV01 Consolidated Report*);

Hedge

A política de *hedge*, o estabelecimento de estratégias, o controle dos riscos associados a cada estratégia de atuação, bem como limites estabelecidos para essas posições, observam normas emanadas da administração da Filial, como segue:

- Hedge – Operações com instrumentos financeiros derivativos que têm por objetivo compensar a flutuação no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros objeto de proteção;
- Negociação – Operações com instrumentos financeiros derivativos utilizados, principalmente, para administrar a exposição global de posições proprietárias e atender necessidades de “hedge” de clientes.

As operações de *Hedge* com instrumentos financeiros derivativos têm como finalidade reduzir a exposição de posições proprietárias da Filial a riscos de mercado, decorrentes de flutuações nas taxas de juros, câmbio e preços de ativos financeiros, ou atender necessidades de *hedge* de clientes.

Os contratos futuros, negociados no âmbito da Bolsa de Valores Mercadorias e de Futuros (BM&F Bovespa), são os instrumentos financeiros derivativos mais utilizados em decorrência de sua liquidez e do mecanismo de ajustes diários que minimizam a exposição a riscos de crédito.

O monitoramento contínuo do *hedge* econômico é realizado pela área de *MRM* através dos instrumentos e limites mencionados anteriormente. O monitoramento do *hedge* e de sua efetividade estabelecido na Circular 3082 (*hedge accounting*) é realizado mensalmente pela área de Finance através do relatório *Hedge Effectiveness* e planilhas de cálculo.

Gerenciamento do Risco de liquidez

O processo de monitoramento de exposições a riscos de liquidez em situação normal e de *stress* é realizado diariamente pela área de *MRM* utilizando os seguintes instrumentos e informações:

- i. Relatório de previsão de fluxos de caixa para 6 meses, elaborado pela área de *Settlements*;
- ii. Sistema Integral: Relatório de fluxos de caixa para 100 dias úteis e gráficos de liquidez.

As normas e procedimentos aplicáveis ao controle e monitoramento de exposições ao risco de liquidez, assim como a definição de um plano de contingência em uma situação de crise de liquidez, estão consubstanciados no documento Política de Liquidez, em acordo com a Resolução 4.090/12 e alterações posteriores.

Gerenciamento de Risco Operacional

A área de *Operational Risk Management* está estruturada de forma a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais a que a instituição está exposta e suas atividades contemplam as normas e procedimentos estabelecidos pela Matriz e adaptados ao ambiente local, bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 3.380/06, do Banco Central do Brasil:

- a) Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- b) Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c) Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- d) Realização de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- e) Elaboração e disseminação da política de gerenciamento de risco operacional aos colaboradores da instituição, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados;
- f) Plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas associadas ao risco operacional;
- g) Implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação.

As políticas e estratégias para o gerenciamento de riscos da instituição utilizam modelos e instrumentos definidos pela Matriz e incorporam os requerimentos exigidos por órgãos reguladores locais.

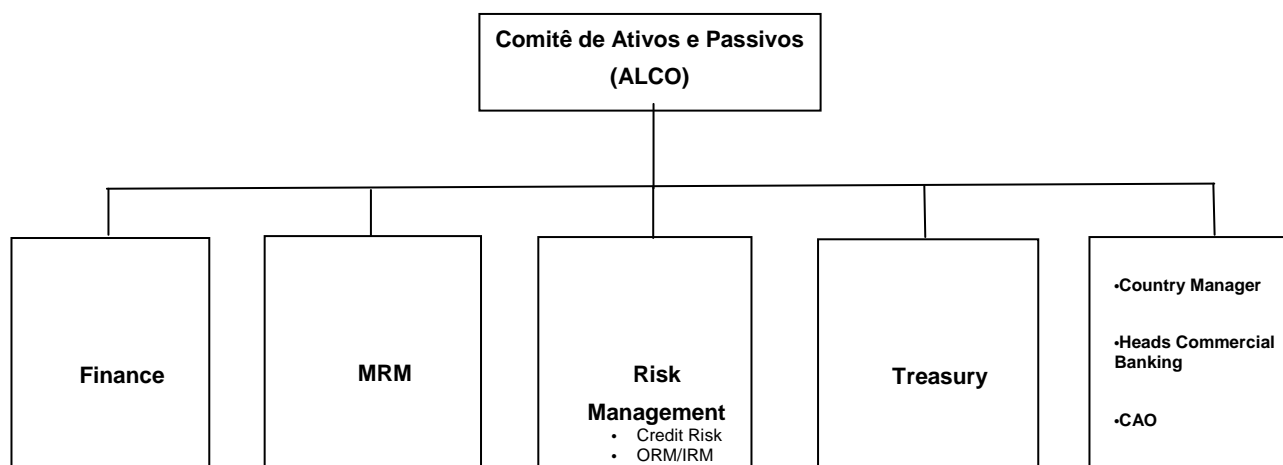
O processo de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos de natureza operacional são conduzidos de forma contínua e permanente através da utilização conjunta e integrada de instrumentos e metodologias estabelecidas pela Matriz, como (i) Non Financial Risk Dashboard; (ii) Integrated High Level Risk Assessment; (iii) Key Risk Indicators; (iv) Incident Report; (v) Action Tracking, (vi) Key Control Testing; e (vii) iRisk.

O processo de identificação e avaliação das exposições a riscos de natureza operacional abrange todos os níveis organizacionais da instituição e o resultado das análises quantitativas e qualitativas, por categoria de risco, é apresentado através de uma matriz de frequência e severidade de riscos no relatório Non Financial Risk Dashboard.

Para fins de requerimento de capital para cobertura de exposição a riscos de natureza operacional, a instituição adota a metodologia da Abordagem do Indicador Básico, nos termos da Circular nº 3.383/08 e formalizada na política de gerenciamento de risco operacional.

Estrutura de Gerenciamento de Capital

Estrutura Organizacional



A Estrutura de gerenciamento é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e com a exposição aos riscos. A Filial possui políticas e processos definidos para realizar o monitoramento e controle do capital, avaliar prospectivamente a necessidade de capital adicional, frente aos riscos e orçamento de capital. O gerenciamento é feito em conjunto para as empresas que compõem o conglomerado financeiro, cuja instituição líder é a Filial.

A área de Finanças, com o apoio das áreas de riscos e tesouraria da Filial, é responsável pela preparação e revisão das políticas e da estrutura de gerenciamento de capital. Além disso, é responsável pela apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), consolidação das informações provenientes das áreas de riscos, tais como testes de estresse, e preparação dos relatórios gerenciais utilizados pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) para monitorar a suficiência de capital.

O ALCO é responsável pela aprovação das políticas e estrutura de gerenciamento de capital. Este se reúne mensalmente e, entre outras atividades, é responsável por analisar se há capital disponível (PR) suficiente, para cobrir as necessidades de capital requerido (PRE), o impacto dos testes de estresse sobre o capital, e o plano de negócios para os próximos três anos. O Comitê é formado pelos membros da Alta Administração da Filial, áreas de Riscos, Tesouraria e Finanças.

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e Adequação do PR

A Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, estabeleceu o conceito e os critérios para apuração do Patrimônio de Referência (PR), constituído pelo somatório dos denominados Capital Nível I e Capital Nível II, para fins de cumprimento dos limites operacionais.

A Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, divulgou a nova fórmula para apuração do requerimento mínimo de capital, que passa a ser chamado de Patrimônio de Referência Exigido (PRE):

$$PRE = \underbrace{P_{EPR}}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS}}_{\text{Risco de Mercado (Operações Trading)}} + \underbrace{P_{OPR}}_{\text{Risco Operacional}}$$

Onde:

- PEPR = parcela referente a risco de crédito e demais exposições ativas não incluídas nas demais parcelas, segmentado pelos fatores de ponderação de risco, de acordo com a Circular nº 3.360 de 2007;
- PJUR[1] , PJUR[2], PJUR[3], PJUR[4] = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464 e Circulares nº 3.361, 3.362, 3.363 e 3.364 todas de 2007;
- PCAM = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial, de acordo com a Circular nº 3.389 de 2008;
- PACS = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464 e Circular nº 3.366 ambas de 2007;
- PCOM = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities), de acordo com a Circular nº 3.368 de 2007;
- POPR = parcela referente ao risco operacional calculada com base no volume de empréstimos das linhas Varejo e Comercial, e na receita bruta de intermediação financeira e na receita de serviços das demais linhas de negócios padronizadas, de acordo com a Circular nº 3.383 de 2007. A Filial adotou a Abordagem do Indicador

Básico (BIA).

- Além das informações acima, serão também divulgados o valor total do PRE, e o índice de Basileia (IB), apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR \cdot 100}{\left\{ EPR + \left[\frac{1}{F} \cdot (P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS} + P_{OPR}) \right] \right\}}, \text{ em que:}$$

EPR = somatório dos produtos das exposições pelos respectivos FPR, apurado conforme a Circular nº 3.360, de 2007;

F = fator aplicável ao EPR, nos termos da Circular nº 3.360, de 2007;

PJUR = PJUR[1] + PJUR[2] + PJUR[3] + PJUR[4];

A metodologia atual utilizada para avaliação da adequação do PR é baseada na margem do PR que excede o valor do PRE. Esta avaliação inclui o PR exigido para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação, o modelo de negócios da Filial, e limites de exposição da Tesouraria. A Administração avalia mensalmente na reunião do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) a adequação da margem do PR sobre o PRE, e se é necessário alguma ação preventiva. Esta metodologia poderá ser alterada por modificações relevantes nas condições de mercado, de regulação (Basileia III), mudanças estratégicas do controlador da Filial, ou se a Administração julgar necessário.

A seguir é apresentado o detalhamento das informações relativas ao patrimônio de referência:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA PARA LIMITE DE COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM O PRE (PR_LB)	793.914	810.928	819.188	799.302	807.805
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR) - NÍVEL I	793.914	810.928	819.188	799.302	807.805
Patrimônio Líquido	780.608	780.608	810.930	814.242	797.809
Contas de Resultado Credoras	253.669	859.193	404.396	683.460	307.970
(-)Contas de Resultado Devedoras	(240.360)	(828.871)	(396.137)	(698.399)	(297.974)
(-)Ativo Permanente Diferido	(3)	(2)	(1)	(1)	-
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)	155.405	209.027	210.493	199.373	223.181
VALOR DA EPR	1.211.579	1.533.606	1.546.471	1.453.211	1.544.703
VALOR PARCELA PEPR ANTES DO ADICIONAL DE FATOR F	133.274	168.697	170.112	159.853	169.917
VALOR TOTAL DA PARCELA PEPR	133.274	168.697	170.112	159.853	169.917
VALOR TOTAL DA PARCELA PJUR[1]	150	249	468	549	1.301
VALOR TOTAL DA PARCELA PJUR[2]	3.754	21.855	23.052	22.109	35.866
VALOR TOTAL DA PARCELA POPR	18.226	18.226	16.861	16.861	16.096
RBAN	5.435	7.715	7.733	9.126	8.897
VALOR DA MARGEM OU INSUFICIÊNCIA	633.074	594.186	600.962	590.804	575.728

Não há valores que constituam o Nível II do PR.

Índice de Basileia

%	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Índice Basileia	56	43	43	44	40

Exposição ao Risco de Crédito

Demonstramos a evolução da exposição total referente às exposições ponderadas por fator de risco (PEPR):

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
FPR de - 0%	815.795	1.016.245	1.539.615	1.757.598	2.104.230
FPR de - 20%	231.155	270.357	138.548	60.850	33.938
FPR de - 50%	20.577	20.732	20.539	20.610	43
FPR de - 100%	1.082.890	1.387.641	1.459.108	1.402.751	1.576.161
FPR de - 300%	33.444	16.273	5.439	7.379	6.241
Total da Exposição	2.183.861	2.711.249	3.163.249	3.249.189	3.720.613
Média do trimestre	1.960.157	1.385.954	2.855.863	3.370.476	3.472.646

A seguir demonstramos a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregado por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Mercado interno					
Sudeste	1.984.581	2.422.329	2.834.080	2.701.122	2.894.246
Centro-Oeste	157.090	216.306	261.109	300.510	443.780
Sul	42.190	72.614	68.060	49.946	44.198
Mercado externo	-	-	-	197.611	338.389
Total da Exposição	2.183.861	2.711.249	3.163.249	3.249.189	3.720.613

A seguir demonstramos a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregado por Setor Econômico:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Indústria	996.747	1.282.635	1.202.947	1.098.279	1.071.629
Comércio	156.429	284.998	315.617	363.442	394.432
Outros serviços	308.501	496.571	455.996	489.792	346.067
Pessoa física	25	38	30	22	13
Governo	716.519	640.809	1.143.510	1.094.868	1.571.342
Intermediários financeiros	307	1.827	41.065	198.101	332.838
Demais exposições	5.332	4.372	4.083	4.685	4.292
Total	2.183.861	2.711.249	3.163.249	3.249.189	3.720.613

Exposição ao risco de crédito e a média dos trimestres, das operações com características de concessão de crédito e garantias prestadas:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Total da Exposição	1.060.264	1.583.386	1.646.568	1.642.211	1.543.164
Média do trimestre	854.452	1.481.656	1.608.894	1.621.084	1.406.525

A exposição dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
Carteira de Crédito	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Percentual dos dez maiores clientes	74,06%	71,97%	70,72%	75,31%	75,79%

O valor bruto das operações em atraso tem a seguinte segregação:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Atraso entre 91 e 180 dias	-	-	-	-	-
Atraso acima de 180 dias	-	-	-	-	-
Operações baixadas para prejuízo	6.735	6.735	6.735	6.735	6.735
Total	6.735	6.735	6.735	6.735	6.735

Valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa – PDD:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
PDD	15.810	1.016	786	87	204

Instrumentos Mitigadores

O ING Bank N.V - filial São Paulo considera como instrumentos mitigadores apenas as garantias bancárias, alocações de crédito recebidas e aplicações financeiras dadas em garantia.

Além dessas, o Banco conta com outros mitigadores de risco de crédito: garantias como hipotecas, penhores, alienações fiduciárias, cessões fiduciárias, CDA/WA's e recebíveis, que são considerados na ferramenta de cálculo e capital econômico que fazemos para o banco central holandês, reduzindo a Perda por Inadimplência (LGD) das operações (percentuais de redução são calculados pela matriz).

Para avaliar o valor das garantias utilizamos preços de mercado, ou avaliações feitas por peritos independentes, relatórios de inspeção de lavoura, entre outros. Todas as garantias são monitoradas pelo departamento de Settlements do banco.

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da circular nº 3.360 do Banco Central, segmentado por tipo de mitigados e por FPR.

R\$ mil	Consolidado Financeiro - Posição Total					
	FPR Mitigador	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Operações Ativas Vinculadas	0%	853.380	723.281	1.362.619	1.483.772	1.942.545
Títulos públicos federais	0%	-	-	-	191.424	194.988
Total		853.380	723.281	1.362.619	1.675.196	2.137.532

Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

Apresentamos a seguir o valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	1.150.496	3.142.909	1.937.593	1.935.192	2.015.527

Demonstramos a seguir os valores relativos a contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantias:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Com garantias				
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
		1.365.191	1.714.363	2.402.640	2.605.280
Sem Garantias					
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
	950.964	1.275.789	1.014.725	878.837	1.029.523

A seguir, demonstramos o valor positivo bruto dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
Derivativos	18.429	67.036	39.954	23.827	17.554
Operações compromissadas	393.968	172.768	790.147	749.995	1.235.252
Operações a liquidar	1.368.078	1.996.824	1.841.975	2.071.859	1.923.229
Total	1.780.475	2.236.629	2.672.076	2.845.680	3.176.035

O ING Bank N.V não possui valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações.

Apresentamos a seguir o valor das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
Garantias	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
	756.979	795.462	754.296	826.243	915.423

A seguir demonstramos a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
Exposição Global Líquida	Mar12	Jun12	Set12	Dez12	Mar13
	1.559.176	2.194.690	2.663.069	2.657.873	2.984.806

O ING Bank N.V não possui operações de derivativos de créditos.

Não há, no período, operações relativas às operações de venda ou transferência de ativos financeiros, nem operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização.

Exposição da Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado

Apresentamos a seguir o valor da carteira de negociação por fator de risco de mercado segmentado entre posição comprada e vendida:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Mar12		Jun12		Set12		Dez12		Mar13	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de juros	1.288.552	669.418	1.236.068	809.571	1.399.858	1.065.371	1.472.857	1.094.991	2.000.413	1.186.467
Taxa de câmbio	696.778	690.050	1.206.630	1.201.821	1.344.585	1.284.847	1.428.968	1.383.530	1.325.923	1.632.777
Total	1.985.330	1.359.468	2.442.699	2.011.392	2.744.443	2.350.219	2.901.825	2.478.521	3.326.336	2.819.244

Exposição Financeira – Operações não classificadas na carteira Trading

As operações não classificadas na carteira de negociação, também conhecidas como *banking book*, englobam os livros da atividade comercial, *trade finance*, ALCO e operações estruturadas. Apesar de não estarem sujeitos à alocação de capital para cobertura de risco de mercado, para fins de controle interno são submetidos aos mesmos procedimentos diários de mensuração de risco aplicados à carteira de negociação, ou seja: marcação a mercado, cálculo de sensibilidade, cálculo de valor em risco e teste de stress. Isso permite a constante monitoração do nível de risco de mercado estrutural dessas carteiras bem como a identificação de eventuais situações anômalas.

Não atuamos no mercado de ações e não oferecemos produto sem vencimento definido.

Exposição Financeira – Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preços), mercado (Balcão e bolsa).

Todas as operações são realizadas no Brasil.

Fatores de Risco	Mercado	R\$ mil									
		Mar12		Jun12		Set12		Dez12		Mar13	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de Juros	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	229.966	407.776	861.071	430.948	580.218	365.249	479.163	456.110	598.237	398.250
	Total	229.966	407.776	861.071	430.948	580.218	365.249	479.163	456.110	598.237	398.250
Taxa de Câmbio	Balcão	1.018.678	554.109	2.230.559	820.560	1.733.452	785.243	1.486.858	646.106	1.776.843	723.768
	Bolsa	8.838	503.916	238.727	1.612.163	25.711	966.414	86.496	913.423	215.512	803.528
	Total	1.027.515	1.058.026	2.469.286	2.432.722	1.759.163	1.751.658	1.573.354	1.559.529	1.992.355	1.527.296